

41° - INJUSTIÇAS SOFRIDAS PELA CAUSA DE CRISTO

1ª Coríntios 6b-9a – *“Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano? Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos! Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?”*

Dona Maria é uma mulher muito humilde e bondosa. Ela é muito ligada à família e sempre primou pela paz e união entre os familiares. Sendo uma comerciante, contratou uma sobrinha para trabalhar consigo como vendedora. Como era da família a moça passou a se sentir muito à vontade, inclusive passou a levar para casa algumas mercadorias e às vezes alguns trocados do caixa. Dona Maria ficou desconfiada com algumas coisas que a sobrinha passou a comprar, pois o seu salário não lhe permitia tantos gastos. Não demorou muito para pegá-la com a mão na botija. O dinheiro da venda de uma manhã inteira foi parar no bolso da moça. Indignada, ela pensou em denunciar a moça à polícia, mas desistiu. A mãe da moça, sua irmã, já velha e doente ficaria muito abalada. O pai dela, sendo um homem honesto, ficaria triste, e como era cardíaco, corria até o risco de ter um enfarte. O dinheiro não valia tanto.

Pesando todas as consequências e os prejuízos familiares que teria, dona Maria tomou a seguinte decisão: 1. Chamou a moça à responsabilidade; 2. Como havia dado prejuízos obrigou a moça a pagá-los. Ela iria trabalhar por seis meses, de graça, sob os olhares atentos da dona; 3. Não contou sobre a desonestidade da moça para ninguém, pois tinha a esperança de recuperá-la. No final, dona Maria foi quem saiu vitoriosa. Sua sobrinha reconheceu o erro, se retratou e reconheceu que era justo pagar por tudo o que roubara. A tia, ao ver a mudança de comportamento pagou-lhe os salários atrasados. D. Maria deu mais valor à recuperação da sobrinha do que ao dinheiro que havia perdido. A segunda oportunidade, e a valorização dos sentimentos das pessoas envolvidas, foram a causa do sucesso dessa experiência.

Segundo o dicionário Aurélio, Justiça é: *“A virtude de dar a cada um aquilo que é seu por direito”*. Consequentemente, Injustiça é a falta da justiça, ou seja, *“É tirar da pessoa aquilo que é seu por direito”*.

Nossa ilustração inicial mostrou que dona Maria foi injustamente roubada por uma pessoa que deveria tê-la valorizado. E, também que ela, por amor à família, preferiu dar uma nova oportunidade e abrir mão do dinheiro roubado por ter uma causa mais importante envolvida: A paz da família.

Esse estudo trata sobre:

INJUSTIÇAS SOFRIDAS PELA CAUSA DE CRISTO

Sabemos que a justiça comum tem falhado muito em suas decisões. Muitas vezes tem condenado inocentes e inocentado culpados. Nossa preocupação não deve ser vigiar a justiça comum e sim, vigiarmos a nós mesmos e a aplicação de nossa justiça particular. Devemos

tomar muito cuidado para que não venhamos nós a nos tornar injustos como tantos que existem por aí.

Nesses versículos Paulo trata sobre alguns aspectos da injustiça cometida por alguns crentes do passado e que continuam sendo cometidos pela Igreja de hoje.

Vejamos o primeiro aspecto: **É HONROSO PARA O CRISTÃO SOFRER INJUSTIÇAS TENDO EM VISTA A CAUSA DE CRISTO** – *“Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?”*

Vivemos num mundo capitalista. Tudo o que se faz visa alguma espécie de lucro. O trabalho só é realizado se houver pagamento. Se não ganhar algum benefício as pessoas não fazem nada.

Infelizmente os relacionamentos pessoais estão aderindo a isso. Antigas amizades e casamentos têm chegado ao fim porque um dos amigos ou dos cônjuges passou a pensar que não ganharia mais nada naquela relação. Com isso, os relacionamentos pessoais estão muito parecidos com comércio e é movimentado pela moeda: beijo, abraço, carinho, sexo, atenção, visitas, empréstimos, pagamento de contas... Se faltam essas moedas a amizade ou o casamento acabam.

O relacionamento de amor é relegado ao desprezo, pois até o relacionamento do indivíduo com Deus e com a Igreja também tem sido regido pela mesma forma interesseira. Só se cumpre os deveres espirituais se receber algo em troca. Se não receber nada abre mão de suas promessas, deveres e até das suas convicções religiosas.

Nosso mundo tem sido muito egoísta. O velho ditado popular *“Farinha pouca, meu pirão primeiro!”* se encaixa perfeitamente no comportamento das pessoas: Se o alimento é pouco... se servem primeiro. E os outros? Os outros que fiquem com fome!

O velho costume de dar a cadeira para as mulheres se assentarem e de jovens darem o seu lugar para os mais idosos caiu de moda. Hoje é assim: Quer se sentar? Chegue mais cedo!. Ficar de pé é bom? Então fica você! A minoria pensa no bem estar do próximo antes do seu próprio. A maioria só pensa em si e os outros que se danem.

Junto com o pecado de Adão veio a desvalorização do próximo. Ele fugiu à sua culpa colocando-a sobre Eva. Eva não se importou com sua amiga serpente e jogou a culpa nela. A serpente não teve para onde jogar e sofreu o dano. Esse comportamento se mantém e tem piorado com o tempo. Se algo não for feito pela Igreja a situação se tornará insuportável. Mas, e se a Igreja for promotora desse comportamento? Será ainda pior!

Foi o relacionamento entre os irmãos coríntios que chamou a atenção de Paulo. Alguns deles estavam pensando somente em si e desprezando os sentimentos alheios e os interesses da Igreja. Ele diz: *“Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?”*

Paulo percebeu nos crentes coríntios a disposição para o egoísmo. Não havia entre eles nenhum resquício do altruísmo necessário aos crentes.

Altruísmo é colocar o interesse alheio acima do seu próprio. A disposição de Jesus ao morrer pela Igreja não estava sendo copiada pelos crentes. Os interesses pessoais se tornaram maiores que os interesses do Reino de Deus.

Vamos voltar à visão comercial e capitalista. Muitas pessoas que hoje se dizem cristãs se aproximaram da Igreja com o intuito de ganhar algo dela ou de Deus. Agregaram-se à Igreja e passaram a se alimentar dela. Sua diversão passou a ser garantida pelas programações dela; o respeito que desejava receber recebeu por ser considerada crente fiel; a autoridade que sempre desejou ter recebeu ao ser eleita para um cargo; a companhia que necessitava passou a ter por se relacionar com várias pessoas. Os benefícios de estar numa Igreja são vários e ela passou a ter todos eles.

Sendo guiada por essa visão capitalista ela sempre estará disposta a garantir a permanência desses privilégios ou que ganhe outros mais. Perder alguns deles é algo fora de cogitação. Para o capitalista qualquer perda é indesejada e inaceitável.

É nesse ponto que entra a argumentação Paulina. Ele mostra que a visão capitalista não combina com a visão do Reino de Deus. O interesse pelos bens espirituais deve superar qualquer interesse terreno. Paulo dá a eles uma opção que eles não haviam imaginado: Levar o prejuízo pessoal para lucrar no ganho comunitário e espiritual. Ele mostra que **“É honroso para o cristão sofrer a injustiça tendo em vista a causa do Reino de Deus”**.

Paulo deixou bem claro que: *“Seria melhor para os crentes sofrer a injustiça e sofrer o dano do que levar um irmão a juízo perante um tribunal constituído por ímpios”*. Seria melhor sofrer o prejuízo do que levar a Igreja a sofrê-lo.

Paulo mostra que diante da causa de Cristo, para não ser motivo de tropeço, escândalos e vergonha para a Igreja, seria melhor que o crente esquecesse a questão, abrisse mão do seu direito, levasse prejuízo e sofresse a injustiça. A causa de Cristo vale mais do que o orgulho pessoal ou qualquer outro bem envolvido ou prejuízo tomado.

Esse ensino Paulo recebeu de Cristo, pois foi Jesus quem disse: *“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, tome a sua cruz e siga-me”*. Jesus deixou claro que os interesses pessoais terrenos e os sentimentos pessoais dos seus discípulos pouco ou nada interessavam, pois para segui-lo eles tinham de abdicar de todos eles e valorizar o Reino de Deus.

Jesus disse que se quisessem ser Seus discípulos teriam de aprender a *“Negarem-se a si mesmo”*. Negar a si mesmo é abdicar de direitos, prazeres, da justiça e de tudo o que o mundo oferece tendo em vista o fato de que somos cidadãos do Reino de Deus e não estamos mais presos a este mundo e a seus interesses.

Isso para qualquer pessoa é “*Uma cruz*”. Jesus tomou sua cruz e foi adiante. Devemos tomar a nossa também e segui-lo, se de fato somos seus discípulos.

Veja algumas áreas em que você terá de sofrer prejuízos em nome do Reino de Deus e isso lhe será uma honra:

a. **Relacionamento Patrão / Empregado**. Pedro, em sua primeira carta, tratou sobre a relação patrão ímpio e empregado crente. Ele mostrou que as injustiças praticadas pelo patrão ímpio e sofridas pelo empregado crente devem ser suportadas com paciência, tendo em vista sua consciência cristã. Deus é o patrão do teu patrão. As atitudes dos crentes não devem ser rebeldes como a atitude de muitos incrédulos. As constantes greves, por exemplo, não são bem vistas pela palavra de Deus. Veja o que Pedro disse: “*Servos, sede submissos, com todo o temor ao vosso senhor, não somente se for bom e cordado, mas também perverso; porque isso é grato, que alguém suporte tristezas, sofrendo injustamente, por motivo de sua consciência para com Deus*” (1ª Pe 2.18,19).

A princípio você pode até discordar, mas terá de aceitar que Pedro ensina que é melhor continuar sofrendo injustiça do que se rebelar contra o teu patrão. Observe com muito cuidado, pois a injustiça sofrida e suportada pelo crente injustiçado somente tem valor se ela for suportada “*por causa de sua consciência cristã*”.

Deus tem prazer em ver seus servos dando provas do valor que dão à sua fé, às promessas dEle e à esperança de um dia estar na Sua companhia. Perdas financeiras e humilhações sofridas são ótimo teste do valor que você dá às promessas divinas e à tua consciência de que o teu patrão é a autoridade que Deus colocou sobre você, até mesmo para te humilhar. (Tenha a curiosidade e leia também Efésios 6.1-9).

b. **Relacionamento Esposa / Marido** - Pedro joga por terra o feminismo latente nas mulheres mostrando que não é assim que se constrói uma família cristã. Ele mostra que a consciência cristã das mulheres deve levá-las à submissão pessoal diante do seu marido, seja ele um crente ou um incrédulo. Essa submissão deve ser movida pelo fato de Deus ter colocado o homem como o cabeça do lar e não por que o homem se acha superior.

Novamente o fato determinante da atitude da mulher é sua consciência cristã, sabendo que ela é serva e Deus é Senhor, por isso deve obedecê-lo. Nesse caso, o seu comportamento humilde poderá ser usado por Deus para a conversão do marido não crente.

Veja as palavras de Pedro: “*Mulheres, sede vós, igualmente submissas a vosso próprio marido, para que, se ele ainda não obedece à palavra, seja ganho, sem palavra alguma, por meio do procedimento de sua esposa, ao observar o vosso honesto comportamento cheio de temor. Seja o seu adorno o interior do coração, unido ao incorruptível traje de um espírito manso e tranquilo, que é de grande valor diante de Deus*” (1ª Pe 3.1,2). Veja que Pedro

confirma o que dissemos, que é honroso para o cristão sofrer injustiças em nome da causa de Cristo. Depois de ter sofrido por amor a Cristo a recompensa virá dos céus, ou só nos céus.

c. **Relacionamento Marido / Esposa** - Os leitores maridos se animaram, não é? Pois saibam que as exigências sobre os maridos não são menores do que as exigências sobre as mulheres. Em Efésios 5.25, a seguir, temos o seguinte mandamento: *“Maridos, amai vossa mulher, como também Cristo amou a Igreja e a si mesmo se entregou por ela... assim também os maridos devem amar a sua esposa como o próprio corpo. Quem ama a esposa a si mesmo se ama... como Cristo o faz com a Igreja; porque somos membros do seu corpo”*.

Nossa sociedade é machista. Os homens gostam de agir de forma brutal diante das mulheres para intimidá-las pela força. Mas o ensino bíblico não é esse. Pelo contrário, o marido deve sofrer o dano, se for necessário, para o bem de sua esposa. O texto diz que para o bem da esposa ele deve dar até a sua própria vida. O exemplo que deve ser seguido é o de Cristo, que morreu pelo bem da Sua Igreja (sua noiva).

A consciência cristã será determinante para o seu procedimento. Se o marido sabe que tem de amar sua esposa como sendo ela parte do corpo de Cristo, ele o fará com felicidade por entender que naquilo em que ele tiver que sofrer o dano, o Senhor o recompensará muito mais. E que, levando prejuízos em favor de sua esposa ele estará investindo em si mesmo.

d. **Relacionamento Justo / Ímpio** - Você deve sofrer a injustiça vinda de um ímpio? Pedro responde: *“Se, entretanto, quando praticais o bem sois igualmente afligidos e o suportais com paciência, isto é grato a Deus. Porquanto para isso fostes chamados, pois que também Cristo sofreu em vosso lugar, deixando-vos exemplo para seguirdes os seus passos... porque estáveis desgarrados como ovelhas; agora, porém, vos convertestes ao Pastor e Bispo da vossa alma”* (1ª Pe 2.20-25).

Veja o que se exige de você e a razão para isso:

Exige que você sofra o dano e a injustiça provocada por um ímpio e que o faça como cristão fiel. Você não vai sofrer por prazer, mas por obediência ao Senhor.

A razão de suportar tamanho ultraje é que, como Cristo sofreu inocentemente em teu lugar e isso foi determinante para a tua salvação, o teu sofrimento inocente diante de um ímpio poderá levar o teu opressor ímpio a se tornar um novo cristão. Diante de um bem muito maior, a conversão do ímpio, o que parecia perda se torna um grande motivo de ganho.

Essa foi a intenção de Paulo ao incentivá-los a sofrer prejuízos ao serem injustiçados ou tendo prejuízos financeiros (danos). Ele queria despertar aos coríntios para uma realidade superior, eterna e celeste. Nosso mundo não é este e nossos interesses não devem ser regidos pelas regras do mundo. O mundo olha para os ensinamentos de Cristo de sermos mansos, humildes e pacientes como formador de homens fracos. Mas o que Cristo faz é o

contrário, pois seguindo os seus ensinamentos nos tornamos mais fortes. Fortes o bastante para vencermos o mundo, com todos os seus atrativos, e vencermos a nós mesmos.

Como cristão lembra-te disso ao ser prejudicado por alguém: *“É honroso para o cristão sofrer a injustiça tendo em vista a causa de Cristo”*.

O segundo aspecto: **O CRENTE NÃO PODE SER O PROMOTOR DA INJUSTIÇA** – *“Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos”*.

O homem natural não gosta de Deus. Ele não se interessa por Deus, por suas leis ou por qualquer coisa que lembre Sua pessoa. Tudo o que vem de Deus lhes parece desagradável. Só estão dispostos a receber as Suas bênçãos.

Essa situação somente mudará quando o Espírito Santo entrar em seus corações e lhes abrir o entendimento e mostrar que o melhor para eles é servir a Deus. Ao acontecer isso surge uma nova realidade onde as coisas de Deus se tornam agradáveis e desejadas. Porém se isso não acontece o homem permanece em seu estado de morte espiritual até a sua perdição eterna.

Os cristãos seguem os ensinamentos de Cristo e por isso procuram se amoldar a Ele. Como o crente tem zelo pela verdade e deseja que todos os homens obedeçam a Deus, ele acaba por se tornar desagradável aos olhos dos incrédulos por lembrá-los dos seus erros e exigir deles uma postura cristã. Isso se torna um motivo de guerra entre crentes e ímpios.

Jesus mesmo avisou aos Seus que isso ocorreria. Os discípulos de Jesus pensavam que sua vida seria de paz, tipo sombra e água fresca, mas Jesus lhes alertou, dizendo: *“Não penseis que vim trazer paz à terra; não vim trazer paz, mas espada. Pois vim causar divisões entre o homem e seu pai; entre a filha e sua mãe e entre a nora e sua sogra. Assim, os inimigos do homem serão os da sua própria casa”* (Mt 10.34-36).

É natural, numa relação entre ímpio e crente, que haja divisões, falta de entendimento e brigas, posto que o crente vive sob a ética cristã e o ímpio é guiado pelo diabo. O ímpio é o representante natural da injustiça, enquanto o crente é o guardião da moralidade e da justiça.

O problema dos coríntios surgiu nesse ponto. Ao invés de serem injustiçados eles é que estavam promovendo a injustiças e isso contra os próprios irmãos. É por isso que Paulo ensina que *“O crente não pode ser o promotor da injustiça”*. Ele disse: *“Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!”*

O profeta Amós disse que Deus iria castigar o Seu povo. A razão para a ira de Deus é que o povo que deveria promover a justiça num mundo pagão e ser o propagador da justiça de Deus estava sendo injusto. Eles estavam promovendo a injustiça contra o seu próprio povo.

Veja o texto: *“Assim diz o Senhor: por três transgressões de Israel e por quatro, não sustarei o castigo, porque os juízes vendem o justo por dinheiro e condenam o necessitado por*

causa de um par de sandálias. Suspiram pelo pó da terra sobre a cabeça dos pobres e pervertem o caminho dos mansos...” (Amós 2.6-8).

Perceba a indignação de Deus contra Israel por causa da sua injustiça. Não eram os povos pagãos que promoviam injustiças contra eles. Eram eles mesmos que maltratavam, exploravam e oprimiam aqueles a quem deviam proteger e sustentar.

Vejam também que o pecado de Israel era igual ao pecado dos coríntios. Israel deixou de existir após o exílio e a Igreja de Corinto também não existe mais. Isso deve ser levado em consideração na hora de sermos justos ou injustos. Deus nos julgará com a mesma moeda com que julgarmos aos outros.

O profeta Jeremias foi o profeta pré-exílio. Ele profetizou contra os pecados de Judá alertando-os sobre o juízo de Deus. Entre os muitos pecados de Judá estava a injustiça. Veja o que Jeremias disse: *“Como gaiola cheia de pássaros, são as suas casas cheias de fraudes; por isso, se tornaram poderosos e enriqueceram. Engordam, tornam-se nédios e ultrapassam até os feitos dos malignos; não defendem a causa dos órfãos, para que prospere; nem julgam o direito do necessitado. Não castigaria eu estas coisas? Diz o Senhor; não me vingaria eu de nação como esta?”* (Jr 5.27-29).

Do modo como Israel não foi justo e os juízes se deixavam subornar por um par de sandálias, Judá fazia pior, pois nem ao menos julgava a causa dos necessitados e órfãos. O castigo veio sobre eles de forma terrível, pois Deus derramou sobre eles o cálice da Sua ira, pois o povo que deveria ser justo preferiu promover a injustiça.

Ao dirigir a palavra ao rei Jeoaquim, de Judá, Jeremias lembrou algo positivo do rei antecessor e de sua vida de paz e prosperidade em contraste com o juízo que viria sobre o rei Jeoaquim. Disse ele: *“Ele julgou a causa do aflito e do necessitado; por isso, tudo lhe ia bem. Porventura, não é isso conhecer-me, Diz o Senhor?”*

As palavras de Deus são claras ao mostrar que a paz vivida pelo povo era decorrente da justiça praticada. E mais, Deus ainda mostra que a prática da justiça é a forma que o servo de Deus tem para demonstrar que O conhece. Quem conhece a Deus pratica a justiça e quem não o conhece faz da injustiça o seu caminho.

No capítulo 34 do livro de Jeremias Deus fala contra a escravatura do povo hebreu. Os israelitas ricos aproveitaram a miséria e a pobreza de outros israelitas e escravizaram os seus irmãos. Diante de uma ameaça eles os libertaram, *“mas depois se arrependeram, e fizeram voltar os servos e as servas que haviam despedido forros, e os sujeitaram por servos e servas”* (v. 11). Por causa dessa atitude Deus lhes disse: *“Pois eis que eu vos aprego a liberdade, diz o Senhor, para a espada, para a peste e para a fome; farei que sejais um espetáculo horrendo para todos os reinos da terra”* (v. 17). Como foram injustos e oprimiram a quem deveriam proteger e libertar, Deus os faria cativos e traria sobre eles muita aflição.

Deus não permitiu que no passado o seu povo promovesse a injustiça. Na época de Paulo ele alertou aos coríntios sobre essa prática e sobre os castigos que viriam sobre a Igreja se ela não promovesse a justiça. O resultado da injustiça para Israel, Judá e a Igreja de Corinto foi o castigo e a ira de Deus.

Isso mostra que *“A igreja do Senhor, de forma alguma, pode ser a promotora de qualquer tipo de injustiça”*. Lembra-te sempre disso. Procure sempre promover a justiça como Deus a promoveria.

O terceiro aspecto sobre injustiça levantado pelo texto de Paulo é: **A INJUSTIÇA NÃO COMPENSA** – *“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?”*

“O crime não compensa”. Esse ditado é verdadeiro, pois quando a justiça faz o seu papel e os policiais trabalham fielmente os criminosos são capturados, julgados e condenados. A vida do infrator da lei é curta. Poucos deles chegam à maior idade e quando chegam a lista de inimigos é tão grande que sua expectativa de vida é pequena.

Durante algum tempo mantivemos em casa um sala de jogos de videogames. Por lá passavam diariamente dezenas de crianças e adolescentes. Passados alguns anos muitos deles já não existem. Vários deles se envolveram com o uso ou o comércio de drogas e isso os levaram à morte. Pelas esquinas ainda se vê alguns deles, mas sua presença contínua nas esquinas mostra que estão lá para vender drogas. Mais cedo ou mais tarde alguém se interessará por seu ponto de venda, lutarão e mais um jovem perecerá por ter se envolvido com drogas. Eles se destruirão mutuamente.

É por isso que o crime não compensa. Ele destrói a quem com ele se envolve. É como a aranha Viúva-Negra que mata o reprodutor que cruza com ela. Há no mundo muitas coisas das quais devemos manter distância. A proximidade delas mata como a luz faz com as mariposas.

Paulo mostrou claramente que *“A injustiça não compensa”* ao dizer: *“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?”*

A maior esperança do crente é um dia estar no céu. Na busca por se encontrar com Deus o crente luta contra o pecado; abre mão de prazeres; sofre injustiças; caminha alegremente rumo a santidade; busca ter intimidade com Deus. A maior esperança do crente é estar eternamente com Cristo, em Sua maravilhosa glória celestial.

Nosso desejo é ouvir o belo coro de anjos e ser iluminado pelo brilho da glória de Deus. Esperamos e confiamos que um dia estaremos lá porque Jesus se deixou crucificar e morreu por causa do nosso pecado, ressuscitou e ascendeu aos céus, nos assegurando um lugar junto de Si.

Mas o que adianta tanta esperança se os nossos atos negam o que a nossa boca confessa? Que adianta dizer que ama a Deus e mostrar um coração duro, incapaz de perdoar e de se relacionar com o próximo como um irmão igual a si, cheio de qualidades e defeitos

como a ti; que adianta dizer que ama a Deus mas ser incapaz de obedecê-lo, como diz João 14.21: *“Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é o que me ama”*.

O desobediente mostra com seus atos que não pode esperar pelos céus, se ao invés de preferir a Cristo ele prefere os prazeres do mundo; que adianta dizer que tua esperança está firmada na justiça de Deus se tu preferes a injustiça contra aqueles a quem devias amar? O injusto não pode esperar manifestações de justiça se ele mesmo a despreza.

Diante da injustiça provocada pelos coríntios, Paulo disse que *“Os injustos não herdarão o Reino de Deus?”* Ele disse isso aos coríntios porque eles mantiam a esperança de irem para o céu mesmo sendo injustos. Paulo abriu os seus olhos para a realidade de que não poderiam esperar um dia fazer parte do Reino de Deus se eles mesmos não praticavam a justiça do Reino de Deus. Deus não levará para junto de Si pessoas que rejeitam Sua justiça.

Citarei novamente o profeta Jeremias, pois os acontecimentos que antecederam o cativeiro de Judá foram muito parecidos com os acontecimentos da atualidade. Ele avisou ao povo: *“Casa de Davi, assim diz o Senhor: julgai pela manhã justamente e livrai o oprimido das mãos do opressor; para que não seja o meu furor como fogo e se acenda, sem que haja quem o apague, por causa da maldade das vossas ações”* (Jr 21.12). Todos os textos que falam do Dia do Senhor trazem esse calor de fornalha ardente. A ira do Senhor é comparada à destruição e à dor provocada pelo fogo. Nada suporta o fogo, do mesmo modo, nada suporta a ira de Deus.

Jeremias mostrou a Judá que *“A injustiça não compensa”*. Se continuassem no mesmo caminho eles sofreriam duros e insuportáveis castigos vindos das mãos de Deus. Eles deveriam se alertar para os prejuízos que sofreriam e voltar aos caminhos do Senhor. Isso eles não fizeram, por isso sofreram as consequências.

Basta fazer uma análise dos acontecimentos que envolveram o relacionamento de Deus com os homens e você verá que Deus nunca reteve sua mão de castigo quando o povo continuou em sua rebeldia. Deus não aceitou e nem aceitará que seu povo continue andando em caminhos que Ele rejeita. Sendo assim, a questão está diante de você: Mesmo sabendo que a injustiça não compensa você continuará a ser injusto? Os injustos vão para o inferno. É para lá que você deseja ir? Creio que não. Pense nisso.

Nosso estudo tratou sobre:

INJUSTIÇAS SOFRIDAS PELA CAUSA DE CRISTO

Tratamos do assunto em três argumentos:

I. É HONROSO PARA O CRISTÃO SOFRER INJUSTIÇAS TENDO EM VISTA A CAUSA

DE CRISTO – *“Por que não sofreis, antes, a injustiça? Por que não sofreis, antes, o dano?”*

II. **O CRENTE NÃO PODE SER O PROMOTOR DA INJUSTIÇA** – *“Mas vós mesmos fazeis a injustiça e fazeis o dano, e isto aos próprios irmãos!”*

III. **A INJUSTIÇA NÃO COMPENSA** – *“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus?”*

O objetivo do estudo é despertar a você, leitor, para a seriedade desse tema. Ser justo não é uma escolha para o cristão. É um dever que será cobrado por Deus. Um dia prestaremos contas de nossos atos, e um dos itens cobrados será a justiça que praticarmos enquanto estamos por aqui. Seja justo, isso agrada a Deus e faz muito bem à Igreja.